

RESISTÊNCIA AO IMPERATIVO DO GOZO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: PSICANÁLISE E BEM VIVER EM UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA AMAZÔNICA

RESISTANCE TO THE IMPERATIVE OF JOUISSANCE IN THE PUBLIC UNIVERSITY: PSYCHOANALYSIS AND *BUEN VIVIR* IN AN AMAZONIAN EXTENSION EXPERIENCE

RESISTENCIA AL IMPERATIVO DEL GOCE EN LA UNIVERSIDAD PÚBLICA: PSICOANÁLISIS Y BUEN VIVIR EN UNA EXPERIENCIA EXTENSIONISTA AMAZÓNICA

Elainy Camilo Loiola¹, Edinaldo Flauzino de Matos²

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4450

Recibido: 03/02/2026 | Aceptado: 02/02/2026 | Publicación en línea: 16/02/2026.

RESUMO

Durante muito tempo, as pesquisas sobre o mal-estar universitário descreveram sintomas de sofrimento psíquico, mas raramente investigaram formas de resistência subjetiva e institucional. Diante dessa lacuna, este artigo objetiva analisar como uma experiência extensionista pode operar como resistência ao imperativo contemporâneo do gozo e ao excesso institucional em uma universidade pública amazônica. O estudo adota abordagem qualitativa de inspiração psicanalítica, baseada na análise interpretativa de narrativas e registros reflexivos produzidos em rodas de conversa e encontros coletivos do projeto “Encontros de Bem Viver na Universidade”, desenvolvido entre 2024 e 2025 no interior da Região Norte do Brasil. O referencial teórico articula a ética psicanalítica do desejo, em Freud, Lacan, Dunker e Safatle, ao paradigma latino-americano do Bem Viver, em diálogo com Gudynas, Acosta e Krenak. Os resultados indicam que o mal-estar acadêmico manifesta-se sobretudo por meio do excesso de demandas, controle institucional e autocobrança subjetiva, articulados a experiências de desamparo e angústia no laço social. Por outro lado, os encontros propiciaram espaços de fala, escuta e convivência que permitiram ressignificar o limite como gesto ético e a falta como potência criadora. Conclui-se que práticas extensionistas orientadas pela escuta e pelo cuidado podem reconverter o excesso em limite compartilhado e reabrir o campo do desejo no interior da universidade. Como contribuição teórico-política, o artigo propõe a noção de pedagogia da falta, entendida como prática institucional que sustenta o inacabamento, o desejo e a interdependência como fundamentos do viver e do conviver.

Palavras-chave: Psicanálise, Educação, Desejo, Bem Viver, Extensão Universitária.

¹ Doutora em Psicologia, Universidade do Porto, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Porto, Portugal. E-mail: elainyloiola@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6363-2716>

² Doutor em Letras na área de Literaturas em Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista de São José do Rio Preto (UNESP), São Paulo, Brasil. E-mail: edinaldo.matos@unir.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9812-5703>

ABSTRACT

For a long time, research on university malaise has described symptoms of psychological suffering but has rarely investigated forms of subjective and institutional resistance. In light of this gap, this article aims to analyze how an extension-based experience can operate as resistance to the contemporary imperative of jouissance and to institutional excess in a public Amazonian university. The study adopts a qualitative approach inspired by psychoanalysis, based on the interpretative analysis of narratives and reflexive records produced in conversation circles and collective meetings of the project *Encontros de Bem Viver na Universidade*, developed between 2024 and 2025 in the Northern Region of Brazil. The theoretical framework articulates the psychoanalytic ethics of desire, in Freud, Lacan, Dunker, and Safatle, with the Latin American paradigm of *Buen Vivir*, in dialogue with Gudynas, Acosta, and Krenak. The results indicate that academic malaise manifests mainly through an excess of demands, institutional control, and subjective self-exigency, articulated with experiences of helplessness and anguish in the social bond. On the other hand, the meetings provided spaces of speech, listening, and coexistence that made it possible to resignify the limit as an ethical gesture and lack as a creative potential. It is concluded that extension practices oriented toward listening and care can reconvert excess into a shared limit and reopen the field of desire within the university. As a theoretical-political contribution, the article proposes the notion of a pedagogy of lack, understood as an institutional practice that sustains incompleteness, desire, and interdependence as foundations of living and coexisting.

Keywords: Psychoanalysis. Education. Desire. *Buen Vivir*. University Extension.

RESUMEN

Durante mucho tiempo, las investigaciones sobre el malestar universitario describieron síntomas de sufrimiento psíquico, pero rara vez investigaron formas de resistencia subjetiva e institucional. Frente a esta laguna, este artículo tiene como objetivo analizar cómo una experiencia extensionista puede operar como resistencia al imperativo contemporáneo del goce y al exceso institucional en una universidad pública amazónica. El estudio adopta un enfoque cualitativo de inspiración psicoanalítica, basado en el análisis interpretativo de narrativas y registros reflexivos producidos en círculos de conversación y encuentros colectivos del proyecto *Encontros de Bem Viver na Universidade*, desarrollado entre 2024 y 2025 en el interior de la Región Norte de Brasil. El marco teórico articula la ética psicoanalítica del deseo, en Freud, Lacan, Dunker y Safatle, con el paradigma latinoamericano del Buen Vivir, en diálogo con Gudynas, Acosta y Krenak. Los resultados indican que el malestar académico se manifiesta sobre todo a través del exceso de demandas, el control institucional y la autoexigencia subjetiva, articulados con experiencias de desamparo y angustia en el lazo social. Por otro lado, los encuentros propiciaron espacios de habla, escucha y convivencia que permitieron resignificar el límite como gesto ético y la falta como potencia creadora. Se concluye que las prácticas extensionistas orientadas por la escucha y el cuidado pueden reconvertir el exceso en límite compartido y reabrir el campo del deseo en el interior de la universidad. Como contribución teórico-política, el artículo propone la noción de pedagogía de la falta, entendida como práctica institucional que sostiene el inacabamiento, el deseo y la interdependencia como fundamentos del vivir y del convivir.

Palabras clave: Psicoanálisis. Educación. Deseo. Buen Vivir. Extensión Universitaria.



INTRODUÇÃO

A intensificação contemporânea das exigências de desempenho, aceleração e autossuficiência tem sido amplamente associada ao aumento do sofrimento psíquico no interior das instituições educacionais. Estudos recentes sobre o mal-estar universitário descrevem que fatores socioculturais e acadêmicos, como sobrecarga, precarização institucional e pressões por desempenho, exercem impacto significativo sobre a saúde mental de estudantes universitários (Loiola et al., 2025; Loiola et al., 2023), mas raramente investigam, de forma sistemática, práticas institucionais capazes de sustentar formas de resistência subjetiva ao imperativo de gozo e ao excesso organizacional.

No contexto das universidades públicas amazônicas, essa problemática assume contornos ainda mais agudos, em razão do isolamento geográfico, da sobrecarga institucional e da escassez de recursos simbólicos e materiais que atravessam o cotidiano acadêmico. Tais condições intensificam a experiência de desamparo e fragilizam as promessas simbólicas tradicionalmente associadas à vida universitária, produzindo formas específicas de mal-estar no laço social.

Do ponto de vista teórico, a psicanálise oferece um arcabouço potente para compreender essa dinâmica. Freud (1930/2010) mostrou que o mal-estar não é um acidente histórico, mas efeito estrutural da vida em comum, decorrente da renúncia pulsional exigida pela cultura e da ambivalência entre sacrifício e recompensa simbólica. Lacan (1988) radicaliza essa leitura ao afirmar que o sujeito se constitui pela falta e que o desejo, ao invés de buscar a completude, sustenta o movimento do laço social. Nessa perspectiva, o gozo, entendido como tentativa de tamponar a falta, tende a aprisionar o sujeito em circuitos de repetição e insatisfação.

Atualizando esse diagnóstico, Dunker (2015) e Safatle (2016, 2021) demonstram como o imperativo neoliberal de desempenho captura o inconsciente, transformando o desejo em obrigação e a liberdade em exigência permanente de produtividade. O sofrimento que daí resulta não se apresenta apenas como sintoma individual, mas como efeito político-institucional de uma racionalidade que naturaliza a aceleração, a autocobrança e a competição como normas de funcionamento social.

Ainda que esse diagnóstico seja amplamente discutido na psicanálise e nas ciências

humanas, pouco se tem refletido sobre as possibilidades de resistência ética e política no interior das próprias instituições educativas, especialmente em contextos periféricos como o das universidades públicas amazônicas. É nesse cenário que se insere o presente estudo, cujo desafio consiste em pensar como espaços universitários historicamente submetidos à racionalidade produtivista podem se converter em lugares de escuta, criação e reinvenção subjetiva.

Para enfrentar esse problema, o artigo dialoga com o paradigma latino-americano do Bem Viver (Sumak Kawsay, Suma Qamaña), formulado por autores como Gudynas (2011), Acosta (2016) e Krenak (2019), que propõem um horizonte ético baseado na interdependência, na reciprocidade e no cuidado. Posta em diálogo com a psicanálise, essa perspectiva permite ressignificar a noção de desejo, deslocando-a da esfera estritamente individual para o campo do comum e da responsabilidade compartilhada.

Diante disso, o estudo se orienta pela seguinte pergunta de pesquisa: de que modo a psicanálise e o Bem Viver podem contribuir para compreender e sustentar práticas universitárias que resistam ao imperativo de gozo e ao excesso institucional? O objetivo do artigo é analisar, à luz desses referenciais, de que forma uma experiência extensionista universitária pode operar como dispositivo de resistência subjetiva e política no interior de uma universidade pública amazônica.

O contexto empírico da investigação é o projeto de extensão “Encontros de Bem Viver na Universidade”, desenvolvido na Universidade Federal de Rondônia, Campus Jorge Vassilakis de Guajará-Mirim, entre 2024 e 2025. Trata-se de um espaço de acolhimento, convivência e reflexão coletiva sobre o mal-estar universitário, no qual estudantes, servidores e membros da comunidade local se reúnem para elaborar narrativamente suas experiências diante das exigências contemporâneas de desempenho. A análise dessa experiência é conduzida como referência simbólica e metodológica, sem identificação direta dos participantes, conforme os princípios éticos da pesquisa extensionista.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente investigação se inscreve na intersecção entre dois campos teóricos principais: (a) a tradição psicanalítica que problematiza o mal-estar na cultura e a constituição do sujeito pela falta; e (b) o paradigma latino-americano do Bem Viver, que critica a racionalidade do excesso e propõe uma ética relacional fundada na interdependência, no limite e no cuidado. Essa articulação

não opera como justaposição conceitual, mas como tentativa de construir um enquadramento teórico capaz de sustentar, no interior de uma universidade pública amazônica, práticas institucionais de resistência subjetiva ao imperativo de gozo.

No campo psicanalítico, o marco inaugural é freudiano. Em *O mal-estar na civilização*, Freud (1930/2010) formula a tensão estrutural entre pulsão e cultura, mostrando que a promessa de felicidade implica renúncia pulsional, culpa e conflito. Contudo, essa renúncia não é apenas perda: ela é acompanhada por formas de compensação simbólica, como a sublimação, os ideais civilizatórios e as promessas de sentido que organizam a vida em comum. Essa ambivalência, entre sacrifício pulsional e ganho simbólico, é central para compreender o mal-estar não como déficit individual, mas como condição estrutural do laço social.

Lacan (1988) reformula essa problemática ao afirmar que o sujeito se constitui pela falta e que o desejo é efeito da relação com o Outro. Nessa economia, o gozo deixa de ser um simples prazer quantificável e passa a nomear o excesso que contorna a lei e, justamente por isso, tende a aprisionar o sujeito em circuitos de repetição e insatisfação. Essa distinção entre desejo e gozo permite pensar criticamente as formas contemporâneas de captura subjetiva pelo imperativo de desempenho.

Ao atualizar essa leitura no contexto brasileiro contemporâneo, Dunker (2015) propõe uma clínica do social, na qual o sintoma é compreendido como forma singular de resistência às normatividades do discurso capitalista. Safatle (2016; 2021), por sua vez, desloca o foco para a política do desamparo, afirmando que a condição de incompletude, longe de ser déficit, pode fundamentar laços e instituições que não se sustentam na fantasia de autossuficiência. Em ambos os casos, a psicanálise comparece menos como técnica de adaptação e mais como ética de exposição ao não-saber, condição de criação de si e do comum.

No campo latino-americano, o Bem Viver opera como contraponto à racionalidade do excesso. Gudynas (2011) o descreve como paradigma ético-político que recusa a equação desenvolvimento = crescimento econômico e recoloca a interdependência entre humanos e mais-que-humanos como princípio organizador da vida. Acosta (2016) insiste que o Bem Viver não é um programa econômico, mas uma gramática de mundo que valoriza reciprocidade, limite e cuidado. Krenak (2019) radicaliza essa gramática ao afirmar que adiar o fim do mundo implica interromper a máquina do consumo e reaprender temporalidades que devolvem à terra e aos rios estatuto de sujeitos de relação.

Neste artigo, essas definições são adotadas em sua acepção relacional e operacional: o Bem Viver é tomado como horizonte ético do comum, e não como rótulo culturalista ou ideal de harmonia plena. Essa escolha permite tensionar leituras essencialistas e integrar a cosmopolítica indígena como operador conceitual para pensar práticas institucionais situadas.

Entre psicanálise e Bem Viver há convergências e tensões. Convergem na crítica ao excesso (de produção, de consumo e de controle) e na afirmação do limite como condição de liberdade. Divergem quando o Bem Viver é lido, equivocadamente, como ideal de completude ou essencialismo identitário, leitura recusada por Gudynas (2011) e Acosta (2016). No campo psicanalítico, a principal disputa refere-se ao lugar da instituição: se a clínica deve operar à margem (para preservar a singularidade) ou no interior dos dispositivos institucionais (para produzir fissuras no discurso do desempenho). Com Dunker (2015) e Safatle (2016), este estudo se posiciona na segunda via, ao sustentar que é no interior da instituição que a ética do desejo pode operar como torção do gozo.

Essa articulação ganha sentido específico no contexto amazônico, não por razões identitárias abstratas, mas porque se trata de uma região historicamente marcada por colonialidade, invisibilização epistêmica e sobrecarga institucional. Nesse cenário, saberes indígenas e cosmopolíticos circulam, tensionam e reconfiguram as práticas educativas, uma vez que oferece chaves ético-políticas para repensar, de forma situada, as formas de laço social, limite e cuidado no interior da universidade pública amazônica.

À luz desse arranjo conceitual, o artigo adota as seguintes definições operacionais: (I) desejo: vetor ético do sujeito, efeito da falta, inconciliável com a fantasia de completude (Lacan, 1988); (II) gozo: excesso que circunscreve a lei e promete satisfação sem limite, produzindo captura e repetição (Lacan, 1988; Dunker, 2015); (III) excesso institucional: forma histórica do imperativo de desempenho que coloniza as práticas educativas (Safatle, 2016); (IV) Bem Viver: horizonte ético-político relacional que privilegia interdependência, reciprocidade e cuidado multiespécie (Gudynas, 2011; Acosta, 2016; Krenak, 2019).

É a partir desse enquadramento que se formula a hipótese central do estudo: práticas institucionais ancoradas na escuta psicanalítica e orientadas pelo horizonte do Bem Viver podem converter o excesso em limite compartilhado e, por efeito, reinstaurar o desejo coletivo como operador de resistência subjetiva e política no interior das universidades amazônicas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota abordagem qualitativa de inspiração psicanalítica, orientada pela ética do desejo e pela noção lacaniana de falta como categorias interpretativas. O estudo se baseia na análise interpretativa de narrativas e registros produzidos no âmbito de uma ação de extensão universitária desenvolvida entre 2024 e 2025 em uma universidade pública amazônica.

Contexto Empírico

O contexto empírico é o projeto de extensão “Encontros de Bem Viver na Universidade”, realizado na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* Jorge Vassilakis de Guajará-Mirim. A ação caracteriza-se como dispositivo formativo e reflexivo de convivência, escuta e debate coletivo sobre sofrimento psíquico e vida acadêmica. No entanto, ressaltamos que a referida ação não se configura como dispositivo terapêutico ou grupo clínico.

Participantes

Participaram da ação extensionista sujeitos com trajetórias diversas, incluindo estudantes de diferentes cursos, pessoas com deficiência, estudantes indígenas, pessoas trans, estudantes estrangeiros, mães universitárias e participantes que relataram experiências de estigmatização e exclusão no ambiente acadêmico. Essa heterogeneidade foi compreendida não como variável de controle, mas como condição constitutiva do dispositivo de escuta, permitindo que múltiplas formas de sofrimento, pertencimento e resistência emergissem no campo discursivo. Nenhuma categoria identitária foi utilizada como critério de seleção, e a análise não buscou comparar grupos, mas compreender os efeitos de sentido produzidos na convivência entre sujeitos atravessados por diferentes marcadores sociais.

Corpus e Materiais

O corpus analisado foi composto por registros institucionais reflexivos: questionários de avaliação, diários de bordo e relatórios da equipe extensionista, além de anotações de campo e sínteses elaboradas após os encontros. Esses materiais foram tratados como textos simbólicos e

situados, nos quais se inscrevem afetos, deslocamentos subjetivos e efeitos de discurso, e não como evidências no sentido positivista.

Procedimentos

De produção e Sistematização

A produção do material ocorreu ao longo dos encontros, por meio de observação participante e registros de campo. Ao final de cada atividade, a equipe sistematizou as sínteses e registros reflexivos, compondo um corpus narrativo-institucional. Não foram utilizados testes ou entrevistas estruturadas, uma vez que a ênfase recaiu sobre o discurso espontâneo e as cadeias de sentido emergentes nas trocas coletivas.

De análise

A análise seguiu leitura hermenêutica de orientação psicanalítica, inspirada na ética do desejo (Lacan, 1988) e em aportes sobre desamparo e laço social (Safatle, 2016; 2021). Realizaram-se leituras sucessivas do corpus, com construção de núcleos de sentido a partir de enunciados recorrentes, metáforas e marcadores discursivos relacionados a gozo, limite, falta, cuidado e pertencimento. O objetivo não foi generalizar resultados, mas explicitar efeitos de sentido e modos de subjetivação produzidos quando os sujeitos são convidados a falar de seu mal-estar fora da lógica da performance.

Aspectos Éticos

O estudo observou diretrizes éticas aplicáveis às práticas psicológicas e educacionais e os princípios da Resolução CNS nº 510/2016. Os registros analisados foram produzidos em contexto institucional de extensão, sem finalidade diagnóstica ou intervenção clínica, com preservação do anonimato e consentimento dos participantes quanto ao caráter reflexivo e não avaliativo da proposta. Não foram utilizados dados identificáveis nos registros e a apresentação dos achados ocorre de forma não rastreável a indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise interpretativa do corpus permitiu identificar núcleos de sentido recorrentes que articulam o mal-estar acadêmico ao imperativo de desempenho e, simultaneamente, evidenciam deslocamentos ético-institucionais produzidos pela experiência extensionista.

Imperativo de Desempenho e Economia do Excesso

Expressões como “a gente se cobra por não dar conta de tudo” e “parece que não há lugar para parar”, enunciadas de forma recorrente por diferentes participantes ao longo dos encontros, reaparecem como significantes-chave de uma economia libidinal capturada pelo comando de produtividade, sustentando a hipótese interpretativa de que o discurso do desempenho faz do “gozar!” uma norma implícita de funcionamento institucional (Dunker, 2015; Safatle, 2016). Essa vivência foi reiterada em falas como: “Às vezes parece que a gente tem que provar o tempo todo que merece estar aqui. Se não dá conta de tudo, já vem a culpa”; e “Eu me cobro muito por não conseguir acompanhar o ritmo. Parece que nunca é suficiente”.

Em chave lacaniana, tais enunciados podem ser lidos como efeito do imperativo de completude, no qual a falta tende a ser vivida como falha e insuficiência (Lacan, 1988). A recorrência do vocabulário da autocobrança, da aceleração e da exaustão sugere não apenas sobrecarga individual, mas um modo de laço social atravessado por ideais de eficiência e autossuficiência que colonizam a vida acadêmica.

Tempo de Escuta, Limite como Cuidado e Reinscrição do Amparo Simbólico

Nos encontros, a instalação de um tempo outro, de fala, escuta e silêncio, operou um deslocamento: a falta deixou de ser tratada como falha a corrigir e passou a ser reconhecida como condição para movimentos de elaboração e reinscrições sublimatórias. Em termos freudianos, vislumbra-se um trabalho de elaboração do mal-estar (Freud, 1930/2010); em chave lacaniana, a sustentação do desejo como aquilo que só existe enquanto não se fecha sobre um objeto de satisfação plena (Lacan, 1988).

Esse deslocamento apareceu em falas como: “Aqui eu senti que podia falar sem precisar dar uma resposta pronta”; “Só de ouvir que outras pessoas passam por coisas parecidas já dá um

alívio”; e “Pela primeira vez eu senti que não precisava esconder quem eu sou”. Tais enunciados indicam que o dispositivo de escuta produziu efeitos de descompressão subjetiva, permitindo que a impossibilidade de “dar conta de tudo” fosse simbolizada como condição compartilhada, e não como fracasso individual.

Segundo, a ausência de respostas imediatas, longe de paralisar, instituiu um espaço ético de elaboração coletiva, no qual o limite pôde ser reinscrito como gesto de cuidado consigo e com os outros. Em vez de acelerar a produção de soluções técnicas ou performances de superação, os encontros sustentaram um tempo de suspensão, no qual a própria vulnerabilidade pôde ser nomeada sem ser imediatamente capturada pela lógica da eficiência.

Esses resultados convergem com a tradição psicanalítica ao reafirmar que a tensão entre desejo e cultura é estrutural e constitutiva do laço social (Freud, 1930/2010; Lacan, 1988). Contudo, em Freud, a renúncia pulsional não é apenas fonte de sofrimento, mas também condição para recompensas simbólicas, reconhecimento, pertencimento e ideais, que tornam possível a vida em comum. O que o projeto evidencia é que, no contexto contemporâneo, essa dimensão tende a se esvaziar, à medida que a promessa de satisfação ilimitada e de desempenho permanente intensifica frustração, culpa e insuficiência. Ao reinscrever escuta e cuidado como práticas institucionais, o “Encontros de Bem Viver na Universidade” demonstra, de forma situada, como essa economia do excesso pode ser reconfigurada por políticas de escuta que restauram, ainda que provisoriamente, formas mínimas de amparo simbólico no cotidiano universitário.

Contradispositivo e a Tensão da Captura (Paradoxo da Escrita)

Esse deslocamento sustenta um terceiro ponto: os “Encontros de Bem Viver na Universidade” funcionam como contradispositivo simbólico no interior da própria instituição, ao suspender provisoriamente a lógica da eficiência e permitir que os participantes nomeiem a dor sem convertê-la em performance, solução técnica ou capital acadêmico.

É importante reconhecer, contudo, o paradoxo que atravessa essa própria análise: ao transformar essa experiência em objeto de um artigo científico, passível de indexação, pontuação curricular e circulação no campo acadêmico, reinscrevemos inevitavelmente esse contradispositivo no circuito da produção de saber e da valorização simbólica. Longe de invalidar a experiência, esse impasse revela precisamente a tensão estrutural que o trabalho busca

tematizar: a dificuldade de sustentar, no interior das instituições contemporâneas, espaços de inutilidade ética que não sejam imediatamente capturados pela lógica do desempenho.

Nesse sentido, a escrita deste artigo não é exterior ao problema que ele analisa, mas parte integrante dele. Ao explicitar esse limite, não se trata de negar a contradição, mas de assumi-la como índice do próprio mal-estar institucional e como prova de que toda tentativa de resistência corre o risco de ser parcialmente reabsorvida pelos dispositivos que pretende contestar.

Ampliação Interdisciplinar — Bem Viver e Cosmopolítica como Operador Conceitual Situado

No plano da discussão, os achados alinham-se à ética do desamparo (Safatle, 2016; 2021): a vulnerabilidade, quando compartilhada e simbolizada, pode tornar-se princípio de laço e não déficit a ser administrado. O Bem Viver oferece uma gramática política para essa passagem: em vez de autossuficiência e acumulação, interdependência, reciprocidade e limite (Gudynas, 2011; Acosta, 2016). A aproximação entre ética do desejo e ética do comum sustenta a proposta da pedagogia da falta, isto é, práticas educativas que, em vez de apagarem o enigma do sujeito, o preservam como motor de criação e convivência.

É nesse ponto que o horizonte cosmopolítico de Krenak (2019) funciona, neste estudo, como operador conceitual. Adiar o fim do mundo remete à criação cotidiana de condições mínimas de existência partilhada em cenários marcados por precariedade material, instabilidade institucional e esgotamento subjetivo — como aqueles que atravessam a universidade pública amazônica. Empiricamente, essa cosmopolítica se traduziu, nos encontros, em práticas concretas de desaceleração do tempo, de suspensão provisória das hierarquias acadêmicas e de valorização de saberes locais, narrativos e comunitários, frequentemente deslegitimados pela racionalidade produtivista.

Esse deslocamento ético apareceu em falas como: “É diferente quando pessoas tão diferentes sentam juntas e se escutam de verdade”; e “Eu percebi que meu jeito de ser também tem lugar aqui”. Ao sustentar limites temporais, territoriais e afetivos — por exemplo, ao recusar a transformação imediata da fala em solução técnica ou desempenho mensurável — o dispositivo deslocou o cuidado do lugar de adereço institucional para a condição de possibilidade de permanência, pertencimento e criação coletiva.

Nesse sentido, a cosmopolítica de Krenak permite tensionar e ampliar a leitura psicanalítica clássica do mal-estar, ao deslocar a ênfase exclusiva no conflito pulsional para uma ética da interdependência, da finitude e da responsabilidade compartilhada. Trata-se, portanto, não apenas de resistir à lógica do excesso, mas de reinscrever, em chave amazônica e comunitária, formas de laço social que recolocam o limite como valor ético-político fundamental no interior da universidade.

Desse modo, as contribuições específicas desta pesquisa são:

- (a) explicitar mecanismos discursivos pelos quais o excesso se infiltra e se naturaliza nas práticas acadêmicas;
- (b) demonstrar que dispositivos extensionistas baseados em escuta e convivência podem reverter excesso em limite compartilhado e, por efeito, reabrir o campo do desejo;
- (c) propor a pedagogia da falta como categoria articuladora entre psicanálise e Bem Viver; e
- (d) preencher lacuna geopolítica ao situar tais processos na Amazônia, onde o mal-estar adquire contornos próprios (isolamento, invisibilidade simbólica, sobrecarga institucional) e onde o comum se reinventa como resposta ética.

Em síntese, neste estudo, o Bem Viver pode ser lido como tradução política da ética psicanalítica do desejo: ambos se opõem ao imperativo do gozo e à fantasia de completude, ao afirmar limite e comum como fundamentos de uma vida universitária possível.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender, à luz da psicanálise e do paradigma latino-americano do Bem Viver, como uma experiência extensionista universitária pode operar como resistência ao imperativo do gozo e ao excesso institucional. Esse objetivo foi atingido, uma vez que a análise das narrativas e dos registros produzidos no âmbito do projeto Encontros de Bem Viver na Universidade revelou deslocamentos simbólicos e éticos nas formas pelas quais os participantes se relacionam com o mal-estar acadêmico, com o tempo e com o outro.

Os principais resultados indicam que o mal-estar contemporâneo na universidade manifesta-se como sobrecarga, autoexigência e esvaziamento do desejo, efeitos de uma lógica produtivista que atravessa as práticas institucionais. Em contrapartida, os encontros propiciaram a criação de espaços de escuta e elaboração coletiva, nos quais a falta pôde ser reinscrita como potência criadora e o limite como gesto ético. Esse deslocamento permite compreender o Bem

Viver como forma de resistência política e subjetiva, convergente com a ética do desejo e com o reconhecimento da incompletude como condição de vida e de pensamento.

Do ponto de vista teórico, as contribuições deste trabalho consistem em articular a psicanálise e o Bem Viver como matrizes éticas complementares: uma centrada no sujeito e outra no comum. Nesse sentido, propôs-se a noção de pedagogia da falta como categoria para pensar a educação e a extensão universitária, no sentido que amplia o debate psicanalítico sobre o laço social e, por sua vez, introduz na prática educacional, uma perspectiva que valoriza o inacabamento e a escuta como fundamentos da formação e do cuidado.

Quanto às limitações, reconhece-se que o método qualitativo e interpretativo adotado não permite generalizações estatísticas. Os resultados dizem respeito a um contexto específico, uma universidade pública amazônica, e refletem experiências singulares de um grupo situado. A ausência de entrevistas sistematizadas e de instrumentos formais foi uma escolha metodológica coerente com a abordagem psicanalítica adotada, que privilegia processos de subjetivação e efeitos de sentido em detrimento de mensurações de impacto. Trata-se, portanto, de limites que não configuram fragilidades do estudo, mas delimitam seu escopo analítico.

Diante disso, sugere-se para pesquisas futuras o aprofundamento da articulação entre psicanálise, educação e cosmopolítica do Bem Viver, especialmente em contextos de interiorização universitária e diversidade cultural. Estudos comparativos entre diferentes instituições e regiões podem contribuir para identificar outros modos de resistência institucional e ampliar o alcance empírico dessa abordagem. Recomenda-se, ainda, a incorporação da dimensão ecológica e comunitária do Bem Viver, numa perspectiva que integra práticas de cuidado ambiental e coletivo às experiências de formação subjetiva.

Em síntese, conclui-se que o projeto Encontros de Bem Viver na Universidade evidencia que a universidade pública pode ser, simultaneamente, espaço de escuta, elaboração e reinvenção ética. À luz da psicanálise e do Bem Viver, demonstra-se que é possível resistir a lógica do excesso por meio de práticas que valorizam o tempo, o limite e o desejo. Ao sustentar o inacabamento como força criadora e o cuidado como operador político, o projeto reconfigura a extensão universitária como campo de produção de subjetividade e transformação ética e, por efeito, abre espaço para o Bem Viver como horizonte de resistência, partilha e esperança no interior das instituições educacionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à comunidade acadêmica e à comunidade externa que participaram das atividades do projeto *Encontros de Bem Viver na Universidade*, cuja escuta, presença e implicação tornaram possível a construção coletiva das reflexões aqui apresentadas. Agradecemos, igualmente, à Universidade Federal de Rondônia (UNIR) pelo apoio institucional e pela condução dos processos de gestão e distribuição dos recursos da assistência estudantil, oriundos do Governo Federal, que viabilizaram a realização das ações extensionistas e contribuíram para a permanência e o bem-estar da comunidade universitária.

REFERÊNCIAS

- Acosta, A. (2016). *O bem viver: Uma oportunidade para imaginar outros mundos*. Autonomia Literária.
- Dunker, C. I. L. (2015). *Estrutura e constituição da clínica psicanalítica: Uma arqueologia das práticas de cura, psicoterapia e tratamento*. Annablume.
- Freud, S. (2010). *O mal-estar na civilização*. In S. Freud, Obras completas (Vol. 18, O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos [1930–1936]; P. C. de Souza, Trad.). Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1930).
- Freud, S. (2011). *O eu e o id; “Autobiografia” e outros textos (1923–1925)* (P. C. de Souza, Trad.). Companhia das Letras.
- Gudynas, E. (2011). Buen Vivir: Today’s tomorrow. *Development*, 54(4), 441–447. <https://doi.org/10.1057/dev.2011.86>.
- Krenak, A. (2019). *Ideias para adiar o fim do mundo*. Companhia das Letras.
- Lacan, J. (1988). *O seminário, livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Zahar.
- Loiola, E. C., Coimbra, S., & Pires, A. A. (2025). Effects of sociocultural and academic factors on the mental health of college students: A systematic review. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 59, e1971. [https://doi.org/10.30849/ripijp.v59\(2025\).e1971](https://doi.org/10.30849/ripijp.v59(2025).e1971).
- Loiola, E. C., Coimbra, S., & Pires, A. A. (2023). Voices of College Students in the COVID-19 Pandemic: Experiences and Reflections on Mental Health and Academic Life. *Trends in Psychology*. 33, 1001–1026. <https://doi.org/10.1007/s43076-023-00334-3>.
- Safatle, V. (2016). *O circuito dos afetos: Corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*.

Autêntica.

Safatle, V. (2021). *Dar corpo ao impossível: O sentido da dialética a partir de Theodor Adorno*. Autêntica.